

«Filho, por seres sacerdote, cuida das tuas mãos...»

Marta Temes e Manuel Candela são os pais de Manuel, um dos 31 diáconos que no próximo dia 5 de maio serão ordenados sacerdotes. A poucos dias da cerimónia, respondem às nossas perguntas.

02/05/2018

O vosso filho vai ser ordenado sacerdote em Roma daqui a pouco

tempo. Quais são os sentimentos dos dois?

— *Marta*: Muitíssima alegria, emoção e nervos... a verdade é que estou muito nervosa... (diz a sorrir) e muita emoção por pensar que o meu filho vai ser padre.

— *Manuel*: Estou em “estado de choque”, porque é tão grande a graça recebida, que não a mereço. Ainda me pergunto como vou agradecer a Deus. Sinto uma alegria profundíssima.

Que significa para pais cristãos ter um filho sacerdote?

— *Marta*: Nestes meses, tenho-me interrogado com frequência sobre o porquê da nossa sorte, uma vez que o nosso filho (o único que é rapaz) vai celebrar todos os dias a Eucaristia e administrar os sacramentos. Deus olhou para nós para que o nosso filho seja seu ministro na terra: para

poder perdoar, batizar, consolar, aconselhar e, sobretudo, trazer-nos Jesus na Eucaristia. Não há palavras que cheguem para dar graças a Deus.

— *Manuel*: Todos os dias pedimos pela sua fidelidade e perseverança, porque de certo modo nos afeta. A sua ordenação não imprime caráter em nós, mas dá-nos novas obrigações. Ou, melhor dizendo, as mesmas de sempre, mas com mais força. Vamos ser pais do nosso filho e pais de um sacerdote: sentimo-nos urgidos a rezar por ele continuamente.

Estiveram toda a vida à espera deste momento? Desde pequeno que o vosso filho já “dava sinais disto”?

— *Marta*: Nunca tinha passado pela minha imaginação que o único filho que tenho pudesse ser sacerdote. Talvez fique mal dizê-lo! A primeira vez que pensei nisso foi quando me

disse que ia viver para Roma. Foi um dia em que veio almoçar a nossa casa. Nessa altura, desatei a chorar. Mas antes não tinha pensado nisso; fazia o trabalho dele, gosta de sair com os amigos, de jogar futebol, de levar uma vida normal.... Agora percebo que Deus também chama “no meio de uma vida normal”.

— *Manuel*: Eu realmente pensei nisso, desde que, no dia do batizado, o sacerdote pegou nele nos braços, o pôs perto da imagem da Virgem que temos na paróquia, o levantou ao alto e lho ofereceu. Para mim, aquilo foi muito profundo, mais do que é costume ao fazer-se esse oferecimento. O que tenho efetivamente que dizer é que me custou muito atrever-me a pedir a vocação do meu filho para o sacerdócio. Só nos últimos anos é que me atrevi a fazê-lo. É uma coisa tão grande que tem que ser pedida mais pelas mães do que pelos pais, porque

são mais atrevidas. A mim, parecia-me pedir demais.

Qual vai ser o vosso papel em relação ao seu sacerdócio a partir de agora?

— *Marta*: O meu filho tem a graça do sacramento e peço que seja fiel, mas de há uns tempos para cá ando a pensar que necessita de que os pais rezem cada dia mais por ele e que estejamos perto. Que não lhe falte isso da nossa parte, vamos pedir toda a ajuda que pudermos a Deus, aos anjos e a toda a família que já temos no Céu, para que seja um bom sacerdote. O meu filho precisa de mim e precisa de que eu esteja perto do Senhor. Tenho que procurar não criticar, viver a caridade... o que nos diz o Papa Francisco na sua última Exortação Apostólica porque, embora conte com toda a graça do sacramento, temos que o ajudar.

— *Manuel*: Rezar muito. Todos os dias e a toda a hora.

Marta, há um ano e meio, faleceu um dos seus cunhados, a que estava muito ligada...

— *Marta*: Há mais de um ano, faleceu o Augusto, um cunhado meu. Era mais velho do que eu, porque era casado com uma das minhas irmãs mais velhas e eu sou a mais nova de uma família de doze. Ele era da Obra há muitos anos e era pai de dois sacerdotes. Quando fui ao hospital para me despedir dele, perguntou-me: Que queres que diga a Nossa Senhora da tua parte quando a vir? Pedi-lhe que, se o Manuel fosse ordenado sacerdote, que fosse porque iria ser um sacerdote santo. Se não, prefiro que não se ordene.

Quando S. Josemaria contou ao pai que queria entrar no seminário, garantiu-lhe que não se ia opor à sua vocação, mas fez-lhe ver a

dureza do sacerdócio. Estas dificuldades pesam-lhes na alma?

— *Marta*: Sabemos que o nosso filho não vai estar só, porque no Opus Dei tem una família. Entregou todo o coração ao Senhor quando era novo, e vimo-lo sempre contente.

— *Manuel*: A mãe e eu admirávamo-nos sempre de que um miúdo tão pequeno, com 16 anos, fosse frequentemente à Missa das 6h30m no inverno. E víamo-lo feliz... Um padre tem que estar assim, contente, porque já não vive para si mesmo, tudo é para os outros: o seu tempo, o seu esforço e o seu trabalho..

Que conselhos lhe deram?

— *Marta*: Que reze muito e que se agarre à mão de Nossa Senhora. Se estiver agarrado à sua mão, nunca lhe vai acontecer nada e será um bom sacerdote. Tem uma Mãe no céu muito melhor que a da terra.

— *Manuel*: Eu ainda não me atrevi a aconselhar-lhe nada, mas talvez lhe desse um conselho muito material: cuida das tuas mãos, porque a partir de agora, precisas delas para trazer o Senhor ao mundo.

E que conselhos lhes deram aos dois?

— *Marta*: Um sacerdote aconselhou-me há pouco que lesse o *Magnificat* para dar graças a Deus porque, salvas as devidas distâncias, fez coisas grandes na minha família. Há umas palavras de um salmo que ultimamente me vêm muito à cabeça: “O Senhor foi grande para connosco e estamos alegres”.

Como acompanha um padre os da sua família?

— *Marta*: Podíamos dizer que, numa família, um padre é uma referência moral. Dá muita paz ter alguém que reza por todos, que está atento e que

nos vai acompanhar quando morrermos. Ter um sacerdote na família é ter um passaporte para estar mais perto do Senhor, para os pais e também para os irmãos.

— *Manuel*: Há alturas em que não sabemos como fazer para que os membros da família estejam perto de Deus, mas os padres fazem-no muito naturalmente, mesmo com pessoas que estão muito afastadas, porque olhamos para eles de outra maneira. Ter um sacerdote compromete a família, convida-nos a comportar-nos de outro modo.

— *Marta*: Desde há um ano que muitas pessoas em diferentes momentos me têm dito: mas que sorte! Deus olhou com predileção para vossa casa e ao único filho que têm, (a seguir ao Manuel, há quatro raparigas) deu-lhe a vocação sacerdotal, que é a coisa maior que uma mãe pode pedir para o filho.

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/pais-sacerdote-
opus-dei/](https://opusdei.org/pt-pt/article/pais-sacerdote-opus-dei/) (26/01/2026)